

## Apresentação

É com satisfação que apresentamos este segundo número de *Educação Unisinos*, que congrega a produção de pesquisadores de diferentes regiões do país, assim como uma resenha escrita por um colega português e uma entrevista realizada com a professora Julia Varela, investigadora da *Universidad Complutense de Madrid*. Associada a essa variedade de espaços nos quais atuam os autores dos textos aqui publicados situa-se a amplitude dos temas que compõem o conjunto de seus trabalhos. No entanto, é interessante enfatizar que essa amplitude – que de certo modo caracteriza o próprio campo da Educação – tem como ponto de convergência uma atitude investigativa que se coloca a serviço da compreensão dos grandes problemas que, na contemporaneidade, se apresentam para a prática e a pesquisa educacional.

Os três primeiros artigos tratam de questões relacionadas ao ensino universitário. Devido à grande expansão da rede pública de instituições de nível superior – como a criação dos Institutos Federais –, assim como a disponibilização de vultuosos recursos, pelo governo federal, para as universidades públicas já existentes, a discussão sobre a pedagogia universitária tem mobilizado a comunidade científica. O efeito dessa mobilização pode ser constatado pelo crescimento da produção acadêmica sobre essa temática, que, neste número, é representada pelo estudo de Vanderson de Sousa Silva, o de Edileusa Lima e Lucília Machado, e o que tem como autor Márcio Luiz Bernardim, que atuam, respectivamente, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro Universitário UMA e Universidade Estadual do Centro-Oeste.

O primeiro dos trabalhos intitula-se “Políticas públicas para a educação a distância: democratização do ensino superior?”, na qual o autor discute questões da educação a distância, que se faz presente com cada vez maior intensidade em nosso país de dimensões continentais, no qual grande parte da população tem dificuldades de conciliar suas atividades laborais com a continuidade de sua educação formal. Sua crítica ao modelo de EaD implementado no país, nos últimos governos, aponta para “o subjacente processo de mercantilização e privatização da educação no Brasil”.

“A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais” é o segundo artigo apresentado. Seu tema tem particular relevância

no momento atual, quando nos defrontamos com uma grande carência de professores para a Educação Básica e os dados sobre evasão nos cursos de formação docente, apesar de terem numericamente aumentado, não conseguem atender à crescente demanda por escolarização da população. O fato de se tratar de uma investigação de cunho qualiquantitativo dá visibilidade a uma ampla gama de problemas sobre a questão, permitindo a suas autoras concluir que “o enfrentamento político, administrativo e pedagógico desse problema requer gestão social baseada em intervenções globais, intersetoriais e integradas, referenciada no conhecimento dos seus diversos fatores e manifestações, no debate pela comunidade acadêmica, em esforços para atrair candidatos aos cursos, mas, sobretudo, para fomentar a identidade profissional docente, manter os alunos no percurso universitário e na profissão para a qual se destinam”.

A seguir, faz-se presente o texto “Formação universitária, expectativas e condições de inserção profissional”, no qual são discutidos os resultados de um estudo que caracterizou os estudantes de diferentes cursos de uma universidade pública do interior do Estado do Paraná, “quanto à situação de emprego durante o percurso que vai do ingresso na universidade à formatura, bem como as perspectivas de futuro quanto ao trabalho e à educação; mostram, ainda, as percepções dos estudantes quanto ao mercado de trabalho e suas relações com a educação escolar”.

O quarto artigo que integra este número de *Educação Unisinos* – “A relação trabalho/educação no desafio de superar o desemprego permanente” –, como o próprio título indica, também discute questões ligadas à educação e trabalho. Suas autoras, Conceição Paludo, Rita Fraga Machado e Silvana Maria Gritti, escrevem sobre uma investigação na qual foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, tendo como participantes integrantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados da cidade de Pelotas (RS). Como resultado da investigação, argumentam “que o Movimento deveria fortalecer um processo de educação pelo trabalho e pela organização, com incidência junto do poder público, nos três âmbitos, para mudar o espaço e condições do lugar: moradia, saneamento e saúde e, fundamentalmente, a relação trabalho/educação”.

“Relações periféricas na escola: incumbências e subincumbências do Programa Bolsa Família” é o texto que a seguir é apresentado. Nele, a autora, Maria Cristina Schefer, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, apoiando-se em teorizações do sociólogo Zigmund Bauman, problematiza a relação entre uma das políticas públicas de maior vulto implementadas, no país, a partir do Governo Lula – a Bolsa Família – e a melhoria da qualidade da educação.

Os próximos dois trabalhos têm como temática a participação da família e da comunidade nos processos educativos de crianças e jovens de setores da sociedade economicamente menos favorecidos. O primeiro deles, intitulado “Ações socioeducativas: da cultura do trabalho ao trabalho da cultura”, tem como autoras Dinora Tereza Zucchetti, Eliana Perez Gonçalves de Moura e Magali Mendes de Menezes. O estudo analisa “as origens, os fundamentos e os percursos de projetos socioeducativos em uma cidade do Vale do Sinos (RS)”, mostrando “como o discurso da “prevenção à marginalidade” marcou projetos de assistência social, ao mesmo tempo em que, na tentativa de superar este paradigma vê-se perpetuar experiências que mantêm o propósito de governar crianças e jovens”. Argumenta, com base nessa análise, que “a formação para/pelo trabalho ganha, nos dias de hoje, um novo aliado: a ocupação do tempo livre através da cultura”, que “emerge como recurso para inclusão em tempos de altos indicadores de desemprego entre jovens”.

O segundo desses trabalhos, “Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos” é de autoria de Fabiana Marini Braga e Roseli Rodrigues Mello. Em seu texto, examinam a proposta de “Comunidades de Aprendizagem em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha” no que se refere à contribuição de “familiares e da comunidade como elemento-chave em prol do êxito educativo para todas as pessoas na atual sociedade do conhecimento e da informação”.

Os dois artigos que a seguir são apresentados têm como foco a educação infantil. Em “Produção coletiva de textos na Educação Infantil: uma leitura dos saberes docentes”, Fernanda Michelle Pereira Girão e Ana Carolina Perrusi Alves Brandão descrevem uma pesquisa por elas conduzida, cuja parte empírica foi construída com base em um conjunto de procedimentos metodológicos, incluindo a videografia. Apoiando-se no pensamento de Tardif, o exercício analítico levado a efeito “mostrou que as docentes explicitaram saberes relativos às estratégias de interação com o grupo, à coautoria dos textos, ao processo de textualização, à revisão textual, à ativação

dos conhecimentos prévios das crianças sobre o conteúdo e gênero textual, entre outros”.

O segundo artigo se intitula “Brigar: um dos sentidos do recreio?”, “parte de uma pesquisa etnográfica que analisou a cultura lúdica no contexto do recreio nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Nele, Rogério Costa Würdig “focaliza os sentidos do brigar”, as brigas entre meninas e os meninos no recreio, “analisando as diferentes formas de contar as suas experiências com as brigas”, argumentando que tais sentidos “poderiam ajudar-nos a construir referências para refletir sobre relações de gênero, configuração espacial e temporal da escola, currículo escolar, brincadeiras, brigas, parcerias, imaginário e aprendizagens das crianças”.

No último artigo deste número, “Educação e ditaduras: a memória traumática nos filmes *Machuca* e *La lengua de las mariposas*”, os autores Ana Karine Braggio, Alexandre Felipe Fiuza e Marcia Magalhães Debiazi realizam uma análise comparativa entre esses dois filmes, que, “apesar de ficcionais, colaboram na reflexão sobre a história política que antecede as ditaduras do Chile e da Espanha”. Argumentam que, com o uso da cinematografia, se pode mostrar “como os debates no interior das sociedades tomadas por golpes anteviam a construção da cisão social [...], deixando vestígios da memória coletiva que se edifica a partir dos destroços deixados pelos respectivos golpes civil-militares, aqui, no caso em particular, no cenário escolar”.

Como de modo habitual temos feito, publicamos também aqui uma resenha. Trata-se da análise da obra *Educação em Angola: novos trilhos para o desenvolvimento*, escrita por Silvia Oliveira.

Este número de *Educação Unisinos* encerra com a publicação da entrevista que realizamos com a conhecida pesquisadora Julia Varela, no período em que esteve como professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. Nela, pudemos conhecer detalhes de sua trajetória de menina nascida em um pequeno povoado da Galícia até se tornar a intelectual que hoje é uma das principais referências no campo da sociologia histórica, em especial para aqueles que trabalham na área da Educação e dos estudos de gênero. Esperamos que nossos leitores desfrutem da narrativa de Julia Varela, assim como dos trabalhos que neste número são publicados!

Gelsa Knijnik  
Editora